

Entidades condenam agressão

O deputado federal Agnelo Queiroz (PCdoB-DF) encaminha, amanhã, pedido de abertura de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados para apurar as responsabilidades nas agressões da Polícia Civil do DF às equipes de reportagem do **Jornal de Brasília**, Lúcia Leal e Francisco Stuckert, e da TV Brasília. "É um absurdo o grau da arbitrariedade desta polícia", reforça.

Segundo o parlamentar, esse tipo de abuso é reforçado pela impunidade. "Depois do episódio da Novacap, parece que o governo não tem moral na polícia", critica. O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Reginaldo de Castro, criticou duramente a ação policial de Planaltina. "É a mesma repressão dos tempos obscuros do País. Isto revela o despreparo, a falta de identidade dessas pessoas com o cargo que exercem", avalia.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas do DF, Edgar Tavares, lamentou que a liber-

dade de expressão esteja sendo desrespeitada. "É inacreditável que isso aconteça num governo que se diz democrático. A polícia convida a imprensa para registrar um fato, e depois se volta contra os profissionais", revolta-se. À tarde, o sindicato divulgou nota repudiando a agressão e lamentando que "o arbítrio e o abuso da autoridade policial continuem sendo a marca da impunidade pela violação do preceito constitucional da liberdade de expressão".

Por meio de sua assessoria, o secretário de Segurança, José Jesus Filho, informou que já determinou a apuração dos fatos. Segundo ele, não serão admitidos esse tipo de comportamento. O secretário de Comunicação, Welington Moraes, afirma que o respeito aos profissionais sempre foi determinação do governador Joaquim Roriz. "Por enquanto só temos uma versão. O delegado Laércio de Carvalho diz que um dos advogados dos suspeitos tinha dito que iria processá-lo se o pessoal fotografasse", explicou.